

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Gil Vicente

Há 486 anos nasceu o criador do Teatro Português e, talvez, o maior poeta de teatro do seu século.

Tendo estudado leis, cedo se dedicou à Arte de Talma que quase por completo o empolgou!

Quando faleceu, em 1536, deixou, além de outras pequenas obras, autos, comédias, tragi-comédias e farsas, que mais tarde seus filhos carinhosamente compilaram e fizeram publicar.

Escreveu em todos os géneros dramáticos e nas suas obras há humor, fantasia e riqueza de colorido.

Talvez por as dedicar, quase todas, à esposa de D. Manuel, que era castelhana, escrevia-as em português, português e castelhano ou só nesta última língua.

O teatro espanhol situava-se abaixo da categoria de Gil Vicente, que fora já consagrado por Erasmo. Mas a obra do nosso glorioso poeta teve acção benéfica sobre ele, pois contribuiu, e muito, para o seu avanço.

Mais por isso, do que propriamente por ter escrito em castelhano, o seu nome consta no «Catálogo das autoridades de la lengua», editado pela Academia Espanhola.

Além de escritor, foi eficiente director de cena e actor.

Tendo organizado a sua companhia de teatro, muitas vezes, para suprir faltas, por conveniência, ou para dar à cena maior realce, representava importantes papéis, com muito agrado do público constituído por reis, príncipes e demais fidalgos da corte.

Teve em sua filha Paula Vicente, que foi professora da infanta D. Maria, uma preciosa colaboradora. Hábil nas letras e música, foi sobretudo na parte musical dos Autos, constituída por árias, vilancetes, etc., que ela verdadeiramente actuou. Pela sua ilustração e arte honrou, sobremaneira, o progenitor.

Gil Vicente foi poeta cómico, satírico e filósofo, e audacioso crítico. Fez crítica social, religiosa e política e, por vezes, demolidora!

Tratava impiedosamente as suas vítimas que talvez preferissem, ao riso, às gargalhadas da troca, o chicote, que deveria ferir menos profundamente...

Isto e a protecção dispensada aos judeus concertaram-lhe os ódios de muitos, que trataram de o caluniar e, até... de lhe chamar plagiador!

O nosso poeta era intemerato. Não se dando por vencido mandou pedir aos seus inimigos que lhe dessem um assunto para uma obra. E, para os confundir, escreveu à sua vista o «Auto de Mofina Mendes»...

Gozou da protecção real durante muitos anos.

Um dia, porém, ao representar-se, pela primeira vez, o novo Auto, Rubena, o rei entendeu que o entredo se referia ao seu casamento com D. Leonor de Austria, primitivamente escolhida para esposa de seu filho, o príncipe real, D. João...

Esse motivo, ou porque no Auto se fazia crítica incisiva a alguns clérigos, levou o monarca a proibir-lhe os espectáculos na Corte.

E, Mestre Gil, só mais tarde, já no tempo de D. João III, voltou a representar no Paço.

Como fervoroso cotólico, não atacou a Igreja, que sempre respeitou, mas sim os desmandos dos seus membros. Mesmo assim, ainda houve quem quisesse compará-lo a Martinho Lutero!!...

Sem deixar de ser subtil, usava de uma liberdade de linguagem que hoje não seria permitida.

Mas a mesma, e até mais escabrosa ainda, usava-se naquele tempo nas côrtes mais ilustradas do estrangeiro...

Foi talentoso poeta, e para criar o seu teatro não necessitou de co-

Vai mudar-se, para melhor, a fisionomia da Terra

Há dias o sr. Presidente da Câmara do Porto pronunciou-se sobre um projecto urbanístico da cidade que administra. Aludindo à parte antiga, ao chamado burgo da Sé, disse:

— *Embora encante os folcloristas e turistas de passagem, sou de parecer que deve modificar-se totalmente.*

Proseguindo:
Em vez de ruelas estreitas sem ar, sem luz, onde gente pobre quase não vive, vegeta, devem preferir-se ruas bem delineadas, onde as construções se separem umas das outras, para que uma constante onda de luz, de ar, de alegria, as possa bafejar.

Finalmente, disse o sr. Presidente da Câmara do Porto: — Que o sr. Ministro das Obras Públicas havia aprovado esse projecto de reforma.

Não significa esta concordância que o projecto urbanístico, visando a parte antiga do burgo portuense, é ostensivamente contra a fisionomia medieval da cidade. Tomando as palavras presidenciais e a concordância ministerial no seu exacto sentido, o que fica destas *attitudes officiais*, é: o reconhecimento da superioridade da «vida» contra a «morte». Ao gosto do estético, do folclórico, do turístico,

subrepõe-se a salubridade das habitações, o saneamento da cidade, a vida dos cidadãos.

Dentro deste critério salutar, arrojado de bom senso, ter-se-á de colocar, *se for possível*, o pitoresco dos burgos antigos. Quando essa aliança não seja possível — e é o caso de certos trechos da vetusta cidade portugalense, — outro remédio não há senão sacrificá-lo.

Revertendo para a cidade de Guimarães o caso do Porto, outro não pode deixar de ser o critério reformador.

Já um dia, escrevendo a propósito da pitoresca Rua de Santa Maria, formulei esta ideia, de certo modo extravagante: — Colocemos nas entradas desta arteria arcaica guias turísticos com o encargo de a mostrarem aos visitantes, fazendo previamente sair das casas sórdidas que ali se erguem — sem ar, sem luz, sem higiene, — os seus infelizes moradores.

E' que, na verdade, nem sempre é possível conciliar os efeitos folclóricos, os gostos turísticos, com as imperativas condições da salubridade pública.

Pelo que se vem observando nesta matéria, juntam-se aos sociólogos, aos moralistas, aos higienistas, — àqueles que propugnam pelo bem do povo adentro dos seus sectores próprios, — os arquitectos e engenheiros urbanistas.

Certo princípio sociológico, posto em língua de Cícero, manda colocar o direito à vida, antes da filosofia.

— *Primeiro viver, depois filosofar!*

Está traçada em Guimarães uma zona cidadina de interesse histórico, arquitectónico, turístico. Este facto, reconhecido pelo sr. Ministro das Obras Públicas, indica-nos que se procura conciliar, dentro de um justo critério, o vetusto do burgo de Guimarães com as exigências do seu alargamento.

E' evidente que estes empreendimentos reformadores trazem sérias dificuldades, mormente quando esbarram com o turculoso das ruelas antigas e o congestionamento do casario arcaico.

O camartelo municipal já bastantes malefícios praticou, ferindo a fisionomia austera do burgo antigo.

Mas podem os actuais reformadores poupar a velha Guimarães ao sacrificio do camartelo, se tiverem, como é obvio, de colocar acima de tudo a higiene, a salubridade, o saneamento público?

Diffícil é, na verdade. As inovações urbanísticas, quando tendem para os terrenos vãos, para a periferia, não encontram óbices. Tudo, porém, são dificuldades, quando esses *exertos* se têm de praticar no interior.

Certo que a nossa terra requiere, urbanisticamente, um tratamento muito cuidadoso.

Só um alto senso crítico, um superior conhecimento da ciência urbanística, seria capaz de evitar a prática de atentados de arte, de mutilações históricas.

A circunstância de haver sido traçada e registada em diploma oficial uma zona cidadina, de interesse arquitectónico, aponta-nos a segurança, a firmeza como se vai proceder a um plano de obras que, sendo de beneficiação, de restauração, de reintegração histórica, servirá a fisionomia antiga da nossa terra.

E' esta iniciativa derivada do actual critério governativo, que vê, quer ver nas terrinhas antigas do panorama português, o património da Nação.

Ao sr. Ministro das Obras Públicas Guimarães devendo esta notável obra, — a qual, sabemos, é muito do agrado do Chefe do Governo.

A. L. DE CARVALHO.

higiénicas habitações; dar inicio o mais breve possível ao saneamento geral da cidade, cuja planta só agora acaba de ser entregue devidamente estudada; dar o verdadeiro impulso ao problema da Instrução, com novos e amplos edificios para a Escola Técnica, Liceu e Centros Escolares; novos edificios para «Domus Municipalis» e Palácio da Justiça; alargamento do centro da cidade; amplos acessos do exterior ao centro e ao conjunto histórico; um Parque de Jogos; um novo Matadouro e, por fim, completando a obra com justiça, instalar novamente em Guimarães uma unidade militar.

E isto nada mais representa que dar o seu ao seu dono.

J. SOARES LEITE.

PROBLEMAS SOCIAIS

XIII
Pelo P.º Manuel Matos.

A inveja... a grande virtude de hoje... A caridade... fraqueza abominável

As vezes... quantas, tal coisa me acontece... Ponho-me a pensar e penso coisas disparatadas... sem jeito... sem juizo... Ora vejamos que, pondo-me a pensar, «descobri» que a inveja é, hoje em dia, a grande virtude!... Nem mais, nem menos... A grande, talvez a maior das virtudes humanas... Confrontando-a com a caridade, à qual Chateaubriand chamou, carinhosamente, «Filha de Jesus Cristo», esta é uma simples, uma ingénua, se não abominável fraqueza do coração... A caridade entra no elenco das virtudes cristãs... mas tudo o que vem de Cristo é «fraqueza» segundo o pensamento de S. Paulo e ela é um pobre trapinho, capacho dos pés de muita gente...

Ao passo que a inveja — é uma rainha com colares preciosos e roupas de seda! Em toda a parte ela se nos depara... riosna, afá-

vel, meiguinha, insinuante... traiçoira...

Até nas plantas a encontramos... Passando pelo meu quintalzinho, encontrei um «invejoso» que, de tanta inveja que sentia, até «amareleceu»...

Era um feijoeiro, semeado ao pé duma frondosa noqueira.

Esta o cobria com a sua sombra, pensando que lhe fazia bem, ao resguardá-lo dos ardores do sol... mas ele, o feijoeiro, rastejava enraivecido e sentia rancores por não crescer, crescer até ao infinito e abafar com as suas folhas a tão odiada noqueira.

Quem se atreverá a negar a existência da inveja, no mundo, e quem duvidará da sua real soberania?

Cobrimo-nos com ares de virtude, ora inventa e calunia, ora disfarça e adora... O infinito poder da língua humana... Arroja-se aos pés dos poderosos e beija-os, humilde, como pomba mansa... e depois arranha as feridas que abriu na vítima da sua traição...

Oculto-se no seu falso prestígio, mas abandona, de repente, os seus esconderijos, sai como ave de rapina, desce aos arraiais do mundo e lança o seu pregão!... Perversa na intriga, mordaz na calúnia, traiçoira na delação...

Poderosa pela insidia, influente pela astúcia, covarde pelo estrategema, campeira, serena, pelos salões de chá e pelos cafés, sobe aos Paços e desce às tertúlias, sorrindo, sorrindo sempre, como a Isis

No Mar do Mundo

Por AURORA JARDIM

O Mar bate na rocha e o coração no teu pulso.

Filho querido tu andas sempre no mar.

Um dia há-de voltar e eu já cá não estarei!...

Hás-de chorar e eu não poderei enxugar tua lágrima.

O meu filho é Marinheiro anda nas águas do Mar.

Um dia há-de voltar e verá a casa vazia, a mesa sem mim. A tua mão sem a ternura da minha mão.

Hás-de chorar, meu filho marinheiro que andas nas águas do mar.

Longe, onde eu estiver rezarei por ti e pedirei ao Mar do Mar que te poupe na onda.

Rogarei ao Mar do Mundo que te poupe na terra.

Filho, meu filho, como te desejaria poupar a lágrima que há-de chorar!...

(Novo Livro de versos «No Mar do Mundo».)

No dia 10 vai inaugurar-se o Monumento

Alberto Sampaio

A Câmara Municipal vai fazer, no próximo domingo e com grande solenidade, a inauguração do Monumento ao eminente Vimaranesense, o Historiador Alberto Sampaio, perpetuando para sempre em lugar público a memória dessa notável figura.

Está a ser elaborado o programa das solenidades a levar a efeito pelo Município com a colaboração da Sociedade Martins Sarmento, e vão ser convidadas altas individualidades para virem tomar parte naquela Justíssima Consagração Pública.

V. F.

Braga--Guimarães

A visita do Chefe do Estado à capital do Minho foi, sem dúvida, um acontecimento histórico nesta data comemorativa do XXX aniversário da Revolução Nacional. E Braga, a cidade dos arcebispos, marcou essa data com toda a solenidade vibrando intensamente de alegria e ardor patriótico.

Nos vimeanenses, filhos dilectos deste Minho florido, abrigados pela mesma bandeira, acompanhamos sempre, e cada vez mais, estas manifestações, que, partindo da capital do distrito, partem de nós mesmos, irmanados de idêntico ideal.

Com alegria sentimos o entusiasmo apoteótico com que foi recebido na Bracara Augusta Sua Excelência o Senhor General Craveiro Lopes pelas gentes de Braga e pelas representações do distrito.

Todos nós estávamos com Braga ao serviço da Pátria e da Revolução Nacional; todos nos sentíamos como irmãos que somos, abrigados na mesma casa distrital, os sentimentos patrióticos da recepção ao Chefe do Estado; todos nós nos orgulhámos de recebermos ali, na nossa capital do Minho, a mais Alta Dignidade da Nação — Sua Excelência o General Craveiro Lopes; todos nós ainda sentíamos com baírrimo e orgulho de portugueses e vimeanenses, o progresso incontestável da nossa capital Minhotoa.

Isso nos desvanece e nos engrandece.

GAZETILHA

Aqui nasceu Portugal!

Está fora de discussão Este facto transcendente Que enaidece a nossa gente: — Aqui nasceu Portugal! Aventura novas versões, Sem nexo nem consistência, Chega a parecer demência Que não se poupa, afinal...

O facto é incontroverso Nos anais da nossa História, Guimarães tem essa glória Que lhe é querida e bem grata. Confundi-la ou usurpá-la, Por maldade ou ignorância, A jeito de manigância, Só qualquer nefelibata...

As raízes da Nação Encontram-se aqui, senhores!, Desde os remotos alvares, Não pretendam confundir... Abafem lá o despeito Que chega a ser veledade, Não neguem essa verdade Que a negaça faz sorrir...

C. T.

«Jornal de Notícias»

No dia 2 passou mais um aniversário do nosso prezado e illustre colega do Porto, Jornal de Notícias, velho e honrado órgão da Imprensa portuguesa que muito tem sabido prestigiar pela sua conduta firme e inalterável, servindo sempre os legítimos anseios do grande público que o lê e acompanha as suas iniciativas. Felicitamos na pessoa do seu illustre director o nosso querido Camarada e Amigo, sr. M. Vaz Pacheco de Miranda, todos quantos trabalham no prestigioso diário portuense.

Uma Conferência do Dr. Carlos Saraiva

Na quarta-feira, à noite, na sede do Centro de Recreio Popular de Guimarães (F. N. A. T.) e a convite da respectiva direcção, realizou uma conferência o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Carlos Saraiva, que versou o tema: «O Museu Regional de Alberto Sampaio — lição de espiritualidade viva e criadora».

Presidiu ao acto, que registou selecta assistência, o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal.

Fez a apresentação do Conferente, focando a sua personalidade como escritor, médico e protector dos pobres, o sr. dr. Jorge da Costa Antunes, director do Centro de Recreio.

O sr. Dr. Carlos Saraiva leu, seguidamente, o seu brilhante trabalho, descrevendo a fundação do Museu, pondo em evidência o seu valor e enaltecendo a acção de Alfredo Guimarães, seu abnegado fundador e devotado e competente director durante largos anos.

Encerrou a sessão o sr. Presidente do Município, que felicitou o ilustre conferente pelo brilho e valor do seu trabalho, louvando ainda a direcção do Centro de Recreio pela sua iniciativa.

das fábulas, feita Deusa do Amor... E chora os pecados alheios... que aponta; e lamenta as desgraças do próximo... que comenta; e confronta ricos e pobres, fracos e poderosos, sempre de sorriso desdenhoso nos lábios, a fingir complacência e ternura...

Porém, não é só no «mundo» que a encontramos... invade os domínios das pombas do Carmelo e os altares do Deus de Sião. Ela ali está, espreitando pelo «crivo» das confidências, desejosa de sorver o perfume das flores mais belas... e sente ganas de morte, se lhe fogue alguma das que admira... Que perversa...

E se o «Divino Padecente», do alto do seu «Flagelo», lhe lança um olhar repreensivo, boceja arreliada...

E depois... ei-la na sua faina... movendo guerra atroz, insinuando, a sorrir, sempre a sorrir... os de-feitos alheios.

Enfim... é uma virtude... e se o não fosse, muito poucos virtuosos haveria no mundo de hoje...

Segredo inefável de muitos triunfos, busca benesses para pagamento de seus méritos, porque traz sempre a «informação» mais segura, que é aceite como vinda do Céu.

E cevam-se suas faces rubras, em que brilham olhos reluzentes, porque «a virtude» estampa-se-lhes, ao vivo, no rosto ensanguentado... Portadora de ódio e de traição, detesta e abomina a fraqueza da caridade.

Diz Chateaubriand, que esta, ao pé da letra, quer dizer «graça e júbilo», isto é, perdão e alegria.

O invejoso nem perdoo nem tem a alegria de perdoo... porque no perdoo vê fraqueza e na alegria, mesquinhez.

A inveja detesta a brandura da caridade, porque só queria ver castigos para o pecador.

Enquanto a caridade tudo tolera, tudo crê, tudo espera, e tudo sofre... ela só quer vinganças e mentiras... sangue e lágrimas... e só quando isto abunda, se sente feliz em seu triunfo.

E atreve-se a proclamar os textos do Discipulo do Amor...

Ei-los, ó Céus! : «O que ama a seu irmão, permanece na luz e não há nele escândalo. Mas aquele que tem ódio a seu irmão está em trevas. Todo o que tem ódio a seu irmão, é homicida. Mas a caridade vem de Deus. E todo o que ama, é nascido de Deus e conhece a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, permanece Deus em nós e a sua caridade é em nós perfeita. Se alguém, pois, disser: eu amo a Deus, e aborrecer a seu irmão, é um mentiroso. Porque aquele que não ama o irmão a quem vê, como pode amar a Deus a quem não vê? E nós temos de Deus este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão».

Mas quem serão os irmãos dos invejosos? Os invejosos... Eles amam-se uns aos outros... Sim, amam-se e ajudam-se mutuamente.

E o que é mais espantoso é que põem a inveja — a grande virtude — ao serviço de Deus e da Sua causa...

Dá essa luta de morte... esse «homicídio»... que reina no mundo da iníriga, da calúnia, da delação...

Rainha, com colares preciosos e roupas de seda, em toda a parte ela aparece, risonha, afável, infernalmente traiçoeira...

O' Inveja!... Avança e reina que o mundo é teu... e só teu.

Ora digam-me lá se não disparatei de fio a pavio... Pois claro... Felizes os invejosos porque é deles o mundo!

CARTAS a um Abade

IV

Meu Reverendo:

Todos concordamos que o mundo está numa encruzilhada terrível e aterradora. Talvez a mais séria da História.

São tão intrincados os problemas a resolver... políticos, económicos e sociais... que se nos afigura tudo isto vir a resultar numa hecatombe universal e de tal ordem que o mundo submergir e será o fim.

No campo político as divergências são tão profundas e afastam tanto as nações, umas das outras, que, esmagadas por um receio infernal, mais não fazem que armarem-se.

No campo económico assistimos à prática do monstruoso crime da queima de artigos de consumo... quando há tantos povos subalimentados.

É certo que cá em Portugal, quando muito, queima-se o vinho em anos de especial abundância. Se somos ou não um povo subalimentado, não sei, embora possa dizer que há regiões onde podia e devia aumentar o consumo de alimentos de primeira necessidade, bastando, para isso, o conveniente poder de compra, aliás muito reduzido.

No Campo Social há muita cobardia, muita ambição, fruto evidente da falta de moral.

Mas, meu ilustre Reverendo, dizem-me com ingenuidade, talvez, parece-nos que tudo isto se resolve com uma fiscalização perfeita a impor em todos os sectores apontados — no campo internacional ou político, no económico e no social.

Para isso era necessário criar uma entidade superior que em tudo superintendesse e tudo orientasse, para bem geral da Humanidade.

Atende-nos, tão somente, ao campo restrito do trabalho, cá entre nós já existe essa fiscalização, destinada, precisamente, a equilibrar as relações entre patrões e assalariados.

Dispomos de magníficas leis, dum escol de fiscais do trabalho e dum Tribunal.

Basta que essa fiscalização seja feita conscienciosamente e que os tribunais do trabalho velem pela execução das leis.

Nada de preocupações exageradas, portanto, pois a «revolução» continua, devagar, em paz, como afirmou Salazar e notemos que a relativa prosperidade em que vivemos, ainda é motivo de inveja para outras nações bem mais ricas que a nossa.

Demos graças a Deus por termos um timoneiro que encarna uma Política séria, construtiva e profundamente humana.

De V. Rev.ª, com os habituais cumprimentos

TEODORO.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 780\$00

Recebemos mais:

Comendador Alberto Pimenta Machado, sufragando a alma de seu saudoso filho José Alberto Pimenta Machado . . . 1.000\$00

A transportar . . . 1.780\$00

Com aquela importância recebida contemplamos várias famílias necessitadas e pobres — cancerosos, cegos e velhos.

Agradecemos em nome dos contemplados.

Almoço de homenagem

Um grupo de amigos e admiradores do sr. Dr. Gaspar Queiroz, dos Arcos-de-Valdevez, que aqui veio na passada quinta-feira, prestou-lhe uma simples mas significativa homenagem oferecendo-lhe um almoço, que teve lugar no Restaurante Jordão e no decorrer do qual foram postas em merecida evidência as altas qualidades do homenageado, sendo recordado, com viva simpatia, o nome do nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, inspector do Banco Ultramarino em Moçambique e que foi o elo de ligação entre aquele sr. e os numerosos amigos que conta nesta cidade.

UM NOVO ESTABELECIMENTO

Realiza-se no próximo dia 13 a inauguração das novas instalações do Sítio Aguiar (Cabeleireiro) em edifício recentemente construído na rua de S.º António e que, segundo informações que temos, se encontra dotado de todas as comodidades para bem servir a clientela daquela antiga Casa, representando um melhoramento para Guimarães.

SULFATO DE COBRE CUF

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL possui disponibilidades que garantem o abastecimento completo do mercado.

As suas expedições estão completamente em dia. Mas entre a fábrica e o destino todas as mercadorias levam tempo a ser transportadas, por mais perfeitos que sejam os serviços ferroviários.

Cuidado com o

MILDIIUM

Os viticultores devem fazer as suas encomendas imediatamente para que o sulfato chegue a tempo!

O sulfato de cobre CUF está a vender-se por preço inferior ao custo das novas produções...

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

375

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Não obstante ter sido instado para voltar a referir-me à vedação do jardim público, não era minha intenção bisar esse assunto, uma vez que sobre o mesmo já tinha feito as considerações que na devida oportunidade foram tornadas públicas. Por outro lado, a minha insistência, conforme os desejos de alguns amigos, aliás, sem terem a marca de Peniche, poderia ser considerada como acinte às pessoas que pediram essa vedação, assim como àquelas que a autorizaram, o que, de forma alguma, se ajustariam à estima que umas e outras me merecem. Por isso, se, hoje, de novo me volto a referir àquele caso, faço-o simplesmente para lamentar que o colaborador «Eu», autor da secção «Picadelas» do jornal «Comércio de Guimarães», tenha sido vítima de um delírio que só por fatal infelicidade pôde invadir os domínios do seu espírito de prudente e acertada visão, como tantas vezes o tem revelado nas suas certas e oportunas «Picadelas».

Quero referir-me, minha Senhora, ao conteúdo da terceira sexiltinha das seis que foram publicadas no referido jornal, do dia 25 do mês findo, e a qual é concebida nos seguintes termos:

«E se para um festival Não tiver o vil metal Nem entre a título de esmola, Fique — não faça banzé — Junto das grades, de pé, Como qualquer rapazola».

Em primeiro lugar, não é por esmola que se entra num recinto considerado integralmente público e em segundo lugar não se justifica o termo rapazola apenas para harmonizar a rima.

Chamar rapazolas às pessoas que não possam dispor do tal vil metal para transporem a vedação do jardim, corresponderá a estabelecer uma confusão de conceitos ou a formar uma mistura de alhos com bugalhos que, ao fim e ao cabo, nada resolve como argumento para justificar e defender a citada vedação.

Por isso, se na imaginação criadora desse argumento se encontra a intenção de responder às minhas anteriores considerações ou a quaisquer outras de origens diferentes, mas no mesmo sentido, eu devo dizer que o fio da meada continua intacto e que, em face disso, não é fácil parti-lo com semelhantes insinuações às pessoas de bem que não se sujeitam a mendigar a esmola de uma entrada nem a estar de pé junto das grades, como qualquer rapazola, sobretudo se este termo tiver sido empregado com significado depreciativo.

De resto, que o «Eu» me desculpe este desabafo, não com o fim de inferiorizar os seus méritos de observador e os da sua jovial inspiração poética, mas somente para varrer a minha testada, visto que só depois de publicada a minha carta, referente ao jardim, apareceram as suas «Picadelas», as quais, embora não me fazendo sangue, me obrigaram, todavia, a esta amigável conversa e digo amigável, porque a lealdade e a franqueza não afectam as boas relações nem a boa amizade.

Portanto, no presente caso, o meu silêncio poderia ser tomado por fraqueza, sendo que, quanto a silêncio, disse Antero de Figueiredo o seguinte: «O silêncio é o pudor das almas sábias e prudentes. Dentro dele cabe tudo o que é grande: o amor que não se exterioriza, o sonho da beleza que se não atinge, a cultura da rosa mística oculta no fundo dos corações».

Porém, como também há quem afirme que o silêncio significa, em certos casos, desprezo, desconsideração por alguém, etc., eu não quero que o autor das «Picadelas» do «Comércio de Guimarães» me considere nessa situação perante a sua pessoa.

E com isto, ponto final na conversa.

Junho de 1966. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

Peregrinação dos Escutas

A Junta Local fixou o dia 10 de Junho, Dia da Raça, para a peregrinação anual dos escutas à Penha.

Para esse efeito as unidades escutistas do concelho de Guimarães concentram-se na sede, às Dominicas, pelas 8 horas da manhã do próximo domingo, desfilando pelas ruas da cidade em direcção à Penha, seguindo a estrada de Belos Ares. A chegada será celebrada a Santa Missa e o dia será preenchido com exercícios de piedade e jogos escutistas, sendo também prestada homenagem de despedida ao actual Secretário da Junta Local, sr. José Xavier, que em breve se ausentará para o estrangeiro.

Use Gazcidla

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Árvore caída

Na Saudade dos Ulmeiros que mataram...

...No entardecer magoado a branda voz do machado cantava, mas tristemente: — suas ramagens cortava e, a cada golpe, chorava, pois sentia como a gente!...

...Por Ela passou o vento, em seu eterno lamento, e o tronco lhe estremeceu: — suas ramagens, vivas, fustigadas pelas chuvas, mais se abriram para o Céu!...

No clarear da alvorada a fui encontrar, tombada, sobre as pedras do quinteiro: — nesse albor frio, e escuro, abraçada ao velho muro, teve o sonho derradeiro!...

— Árvore do meu caminho, onde a ave teceu o ninho na copada fronde antiga: — árvore da minha idade, que me dadas a amizade com a terna sombra amiga!

— Quando o Outono te despia, a folhagem me dizia que bem cedo ao mundo vim: — e, à beira da minha porta, tua pobre folha, morta, quedava a chamar por mim!...

...Eu também, na minha Vida, sou uma árvore caída sobre um Passado risonho: — que as raízes lhe cortaram, e ventos maus a prostraram no peltoril do meu Sonho!...

Março de 1966.

SALVADOR DANTAS.

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, 7'S 15 0 7'S 21,30 HORAS

VISTAVISION

Cary Grant e Grace Kelly No maravilhoso filme em technicolor LADRÃO DE CASACA (Especiamente para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 5 -- 7'S 21,30 HORAS

A Pousada do Cavalo Branco Um grandioso filme colorido com Johanna Mats e Walter Müller (Especiamente para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 7 -- 7'S 21,30 HORAS

EU SOU UM SENTIMENTAL com Eddie Constantine (Especiamente para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 9 -- 7'S 21,30 HORAS

Cavalaria Rusticana Uma violenta história num espectáculo incomparável.

De Covas

EXPEDIENTE

... Silva, Urgezes — Informa-nos que a Junta da sua freguesia já atendeu o reparo justo que aqui focámos quanto à falta de limpeza no cemitério. Ainda bem.

Um jovem doente — Escreveu-nos um comovedor postal no qual lamenta a sua infelicidade e que haja tão pouca solidariedade para com um enfermo. Diz-nos que é infeliz em tudo, pois já fez um simples apelo aos leitores de um Diário para lhe oferecerem livros e revistas que para eles já não tenham utilidade e que para ele muito o ajudariam a «matar» os muitos dias que ali terá de permanecer na esperança de encontrar lenitivo para os seus padecimentos e que este só foi atendido por dois vimaranenses. Confiamos agora na generosidade das nossas estimadas e carinhosas leitoras (e leitores), esperando que imitem o exemplo dos dois conterrâneos, contribuindo para a cura deste jovem e abandonado doente, oferecendo-lhe coisas que já não tenham utilidade, como revistas, livros, etc.. Podem enviar por nosso intermédio ou directamente para o próprio, José António, Penhas da Saúde, quarto 57, Covilhã.

Um associado do Sindicato dos Empregados de Escritório — O Sindicato tem por fim o estudo e a defesa dos interesses profissionais dos seus associados nos aspectos moral, económico e social. Realmente, o Sindicato, em vez de tratar de passeios, devia ver se os associados estão satisfeitos com os honorários que vencem e tratar de muitas outras irregularidades que se cometem... Ou não estamos na boa razão?

Albano dos Reis, Guimarães — Agradecemos as suas amáveis palavras. Pode escrever-nos quando tiver algum caso digno de ser divulgado ou criticado.

Um reformado — Podem chamar-lhe tudo o que quiserem, menos «reforma». É muito pouco 2\$80 diários para quem trabalhou tantos anos. É possível que ainda aumentem.

Como se vive «honradamente»...

Há pessoas que pensam que fazendo qualquer negócio com bêbados ou com crianças, ou até explorando operários, ganham esse dinheiro «honradamente». Não, esse dinheiro não foi ganho... honradamente. Realmente, nota-se agora, mais do que nunca, a falta de honestidade e não se dá importância a uma pessoa pobre mas... honrada.

Até para se pertencer à «boa» sociedade basta ser rico, o resto não importa... Misérias do século XX. Vem este preâmbulo a propósito dum caso que se passou no lugar da Valinha, freguesia de Polvoreira, com um taberneiro e o aluno da 5.ª classe José Mendes de Almeida, filho do sr. Domingos de Almeida e de Maria de Belém Mendes, do lugar da Mouta dos Vinagres, daquela freguesia. Opequeno, na tentação de obter uma bola de futebol — o melhor prémio dum concurso de rebuçados — numa das «tascas» próximo da escola que frequenta, foi ao seu mealheiro e ao dos pais e fez uma «limpeza», indo em seguida «arrematar» a caixa dos rebuçados. Fechado o negócio, verificou-se que tinha a pagar 90\$00. Como só levava 60\$00, o taberneiro autorizou-o a ficar a dever os 30\$00 que lhe restavam, mas não lhe entregou parte dos prémios. O sr. João do Vale, regedor da freguesia, ao ter conhecimento, por um seu filho, interveio no «honroso» negócio, gesto que muito o dignificava. Pergunta-se: — Quem merecia os açóites que a criança levou? Como é que se faz tal negócio com uma criança sabendo que aquele dinheiro não era dela? E para cúmulo abrir «conta corrente» com uma criança, que para lhe pagar o que ficou a dever tinha de «roubar» esse dinheiro. Afinal parecem duas «escolas» onde as «lições» são muito diferentes. E que «boas» lições dá o «professor» da locanda àquelas criancinhas...

Novo chefe da Estação dos C. F.

É-nos muito agradável noticiar aqui a nomeação do nosso prezado amigo sr. José Barbosa de Abreu para Chefe da Estação dos C. F., desta localidade, cuja posse deve efectuar-se daqui a algumas semanas. A escolha foi acertadíssima. O sr. José Barbosa, que já deu provas da sua competência como Factor de 1.ª classe na estação de Guimarães, é realmente a pessoa indicada para aquele cargo. Felicitamo-lo.

José Alberto Pimenta Machado

Foi muito sentida, nesta localidade, a morte do sr. José Alberto Pimenta Machado, de quem só temos ouvido as melhores referências de bastantes protegidos e admiradores das obras deste protector dos pobres. As nossas condolências à ilustre família dorida.

Festas e romarias

Realizou-se na freguesia de Polvoreira a festa anual em honra de

Exemplo para ser meditado

Uma grande empresa industrial de S. Paulo, que se dedica à moagem de trigo, a «Moinho Santista-Indústrias Gerais», acaba de criar a Fundação Moinho Santista e de instituir um prêmio de um milhão de cruzeiros, cerca de quatrocentos mil escudos, que será conferido a «brasileiro ou pessoa radicada no país há mais de cinco anos que mais se distinguir por relevantes serviços prestados no campo das ciências, arte e literatura». Para o corrente ano, de acordo com o que resolveu o Conselho Administrativo da Fundação, o prêmio será concedido no campo das ciências aplicadas—biologia, fisiologia, medicina ou higiene.

Como era de prever, a Imprensa brasileira manifestou o maior regozijo perante a atitude dos industriais de S. Paulo, apresentando-a como exemplo digno de ser meditado e de ser seguido. Afirma-se que «no Brasil não se reconhece nos devidos termos a importância da vida intelectual» e que os prêmios já existentes podem ser significativos como honra ao mérito, mas pouco valor têm como compensação material.

«O Globo», do Rio de Janeiro, vai a ponto de declarar que se relega para segundo plano aquilo que noutros países é a pedra de toque da sua capacidade criadora: arte, literatura e ciência. «Orgulhamo-nos — escreve — dos nossos intelectuais, artistas e cientistas, mas nada fizemos para lhes melhorar a vida, promovendo os meios de que carecem para o trabalho penoso de estudar e criar».

O novo prêmio, entretanto, pelo seu vulto, pode ser considerado um Prémio Nobel brasileiro. Para José Lino de Rego, o gesto da Fundação Moinho Santista é pretexto para uma interessante série de considerações publicada num dos jornais em que colabora. Apresenta o exemplo dos milionários norte-americanos, que têm a preocupação de beneficiar os centros culturais do país, as suas universidades, as suas orquestras sinfónicas, os seus laboratórios, preocupação que «salva o capitalismo do seu egoísmo brutal». É o grande romancista conclui assim uma das suas breves crónicas:

«Vivem as universidades americanas de doações generosas de corações de pedra. O americano que tem o patriotismo de sua escola é um homem reabilitado. É um homem que vale mais do que o seu negócio. Assim ele vai trazendo para a colectividade o que está em suas forças. O dinheiro que ganhou se espiritualiza nas pesquisas de laboratório, nas vocações que anima, nas artes que propaga. Os ricos brasileiros que tanto procuram imitar os grandes americanos deviam seguir-lhes o exemplo».

MÚSICA

Eurico Thomaz de Lima

O pianista-compositor Eurico Thomaz de Lima, far-se-á ouvir através do Emissor Regional do Norte, da Emissora Nacional, num recital, com início às 23 horas, na próxima terça-feira, 5, interpretando as seguintes composições da sua autoria: «Sonata n.º 4» e «2.ª Suite Portuguesa».

Nossa Senhora do Rosário, sendo abrilhantada por uma banda de música.

Também se realizou na freguesia de Calvos (Lapinha) a festa do Divino Espírito Santo, conforme já aqui noticiámos.

Notícias pessoais

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso bom amigo sr. Filinto Elísio da Cunha e Silva, que há dias foi operado no Hospital da Misericórdia, devido a um grave acidente de moto.

Já está bastante melhor dos seus incómodos a sr.ª D. Olívia Teixeira Lopes. Desejamos rápido e completo restabelecimento.

Atitudes que a moral condena

Chamam a nossa atenção para o que se verifica diariamente junto e quando a passagem de nível está vedada ao trânsito.

É o caso dum agulheiro da C. P., já de si grosseiro, fazer do local um urinol sem respeito pelas senhoras e crianças que passam ou que estacionam obrigatoriamente nos automóveis (às vezes estrangeiros).

Casos desta natureza não devem repetir-se, tanto mais que a estação de Covas dispõe das indispensáveis instalações sanitárias.

Em Nespereira

Nesta freguesia realiza-se hoje a festa anual em honra de Nossa Senhora do Rosário.

Será abrilhantada por uma banda de música. — C.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28 de Maio, mademoiselle *Maria do Céu Pereira Leite, de Vizela*; no dia 31, o nosso amigo sr. *Fernando Matos, de Lisboa*; no dia 6, o nosso amigo sr. *Oscar Pires e a menina Maria Beatriz, filha da sr.ª D. Rosalina Leite Calixto e do nosso amigo sr. Domingos Calixto*; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. *Jodo Fernandes e a sr.ª D. Julieta Helder de Sousa Guerra Pistone, esposa do sr. dr. Tito Ildefonso Pistone, médico dos Hospitais Cívicos de Lisboa*; no dia 9, o nosso bom amigo sr. *João Augusto Passos*; no dia 10, mademoiselle *Maria José da Costa Portela, filha do nosso prezado amigo sr. eng.º José Augusto da Costa Portela, e a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva, esposa do nosso bom amigo sr. António Silva.*

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa no dia 5 dois anos de existência o menino *Luis Filipe, estremecido filho da sr.ª D. Maria Amélia de Freitas Lima Laranjeiro e do nosso bom amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis. Muitos parabéns.*

Casamentos

Consoçaram-se na penúltima semana, a menina *Arminda Fernandes Carvalho Melo, sobrinha do nosso prezado amigo sr. Tenente Alberto Carvalho de Melo e de sua esposa a sr.ª D. Arminda Abreu Ferreira de Melo e o sr. Damião Cardoso Dias de Castro, filho do nosso amigo sr. Agostinho Dias Pinto de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso Dias de Castro.*

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

No dia 20 de Maio e no Santuário Eucarístico da Penha, consoçaram-se, a menina *Maria Alice Pereira de Almeida, filha da sr.ª D. Rosa Pereira de Almeida, hábil florista nesta cidade, e do sr. Norberto Adolfo de Azevedo Rodrigues, professor da Escola Comercial Oliveira Martins, do Porto, e o sr. José de Carvalho Barros, filho da sr.ª D. Maria de Azevedo e do sr. António de Carvalho Barros, já falecido.*

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. *Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses e sua esposa a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim e Meneses, e por parte do noivo, o sr. Abel Machado Faria e sua esposa.*

Presidiu ao acto o rev. *Patrício Gonçalves Amúrio. Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.*

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. *Coronel António de Quadros Flores e José Mendes Ribeiro Júnior.*

De visita a seus pais, sr. *Manuel Pereira Murta, funcionário judicial, e esposa, esteve nesta cidade o afere de artilharia, sr. Victorino de Sousa Murta.*

Regressou de Lisboa, onde foi por motivo do falecimento de um seu cunhado, o nosso amigo sr. *Francisco de Aguiar.*

Com destino a S. Paulo (Brasil), embarcou em Lisboa, no dia 24 o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. *Elísio Teixeira d'Abreu, a quem desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.*

A tomar parte nos trabalhos do Congresso Luso-Espanhol, onde vai apresentar uma comunicação, partiu para a Corunha o nosso querido amigo sr. *dr. António Paúl.*

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. *Pedro Nunes de Freitas, de Vila do Conde.*

Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. *alferes-aviador Francisco Alvaro Martins Campos.*

Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. *Sebastião Mendes.*

Com sua esposa e filhos regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo sr. *Joaquim de Almeida Guimarães, conceituado industrial.*

Para uma comunidade Redentorista de Castelo Branco onde vão exercer o seu apostolado, missionário, seguiram os Rev.ºs P.ºs *Patrício Gonçalves Amúrio, e Izaias Alliste. O primeiro desde a fundação nesta cidade, na Igreja de S. Dâmaso, trabalhou sempre com verdadeiro zelo apostólico, na salvação das almas, fundando a Arquiconfraria de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, que conta grande número de associados e devotos.*

Festejou nesta cidade as suas Bodas de Ouro Sacerdotais. Quanto ao segundo foi um grande entusiasta do Santuário de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, à rua de Fran-

Ainda a Festa

do «RITMO LOUCO»

Como noticiámos o Grupo recreativo «Ritmo Louco», levou a efeito um espectáculo, no dia 18, em que o seu grupo cénico fez, com bom êxito, a sua apresentação em público, conquistando fartos e merecidos aplausos.

A apresentação foi feita pelo director das Oficinas de S. José.

O orador começou por dizer que a apresentação era desnecessária, porque o «Ritmo Louco», é já bem conhecido. Mas impunha-se em virtude de se rodear de circunstâncias especiais. Dois sentimentos dominaram o momento: Satisfação e tristeza.

Focou as actividades do «Ritmo Louco» sob o aspecto Cultural, Recreativo e Beneficente. Salientou a colectividade por agora também se dedicar ao Teatro. Esta era a parte de que o «Ritmo Louco» se alegrava.

A seguir, a parte triste: Era constringido que os personagens iam actuar, dominados pela fatalidade do inesperado falecimento de um dos melhores amigos do «Ritmo Louco», o sr. José Alberto Pimenta Machado. Sócio contribuinte e benemérito e antigo atleta do «Ritmo Louco», o seu falecimento levou o luto profundo a colectividade.

Conhecida a infausta notícia a poucas horas do espectáculo, era humanamente impossível adiá-lo. Por isso, em algumas cenas haveria alegria, mas só aparente, enquanto nos olhos marejavam lágrimas e no coração se comprimia a dor. Uma oração, uma prece, pedia o «Ritmo Louco» pela sua alma.

A peça agradou em cheio, impressionando o perfeito desempenho de todos os personagens e em especial de António Soares Abreu, que foi também o ensaiador.

cisco Agra, a quem se deve em grande parte a sua construção, e desempenhava o cargo de Superior acerca de 6 anos.

Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Vindo de Mossamedes e acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se desde ante-ontem nesta cidade, de visita a seus pais, o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. *Alcindo Ferreira Martins, a quem abraçamos.*

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. *P.º José Carlos Alves Vieira.*

Doentes

Continua bastante doente o rev. *P.º António da Costa Pereira Guimarães.*

Foi há dias operado no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, o nosso estimado conterrâneo sr. *Fernando Ribeiro de Oliveira.*

Continua doente o nosso prezado amigo sr. *Joaquim Carraca.*

Continuam doentes os nossos amigos srs. *António Pimenta e José Pimenta Machado, de Roriz.*

Em vias de franco restabelecimento regressou a esta cidade a esposa do nosso prezado amigo sr. *Casimiro Martins Fernandes.*

Do Hospital da Trindade regressou a sua casa nas Taipas, encontrando-se em franca convalescença, a esposa do nosso prezado amigo sr. *Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro.*

Tem passado algo doente a sr.ª *D. Maria José Berbedo Garcia, esposa do bom nosso amigo sr. João de Almeida Garcia.*

Desejamos obreve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Ainda o falecimento de José Alberto Pimenta Machado

Na pretérita terça-feira, o Rev.º Senhor *D. Abade de Singeverga* celebrou missa, na capela privada da casa da família Pimenta Machado, em sufrágio da alma do saudoso vimaranense sr. *José Alberto Pimenta Machado, tendo assistido apenas a família e algumas pessoas íntimas.*

A família do pranteado extinto continua a receber, de vários pontos do país e do estrangeiro, muitas demonstrações de simpatia e de pesar.

Por lapso e na nota de representações no funeral deste inditoso conterrâneo, deixámos de mencionar as seguintes: *Dr. Nuno Simões, de Lisboa, pelo sr. António Dias Costa, de Famacão; dr. Eduardo d'Almeida, pelo sr. José Machado Vaz; a Casa Rosa, L.ª, de Lisboa, pelo sr. João de Deus Pereira; o sr. dr. António Paúl, do Porto, pelo nosso director.*

Na 5.ª-feira, e mandada celebrar pela Mesa da Irmandade de

S. Torcato, foi rezada uma missa, no Santuário, por alma do saudoso extinto.

O acto, a que assistiu a família dorida, esteve largamente concorrido.

D. Maria da Conceição de Castro Meireles Pereira

Na sua residência ao Largo da República do Brasil e contando 64 anos de idade, faleceu inesperadamente na 5.ª feira, a sr.ª *D. Maria da Conceição de Castro Meireles Pereira, viúva do sr. João António Pereira e mãe da sr.ª D. Maria Ondina de Castro Meireles Machado, casada com o sr. Eduardo de Oliveira Machado e dos srs. João Maria de Castro Meireles Pereira, António Domingos de Castro Pereira e Manuel José de Castro Pereira e avó da menina Olívia Fernandes de Castro Oliveira Machado.*

O seu funeral realizou-se ontem do templo de N.ª S.ª da Oliveira, onde foram rezados os ofícios por sua alma para o cemitério Municipal, tendo tomado parte no préstito muitas pessoas das relações da família dorida a qual apresentamos sentidas condolências.

Simão José Ribeiro Calisto

Contando 34 anos, faleceu em Lisboa, onde acidentalmente se encontrava, em casa de seu irmão sr. *Gaspar da Silva Ribeiro Calisto, o sr. Simão José Ribeiro Calisto, solteiro, natural desta cidade.*

O extinto era também irmão do sr. *Domingos António Ribeiro Calisto e cunhado das sr.ªs D. Idalina Correia Calisto e D. Rosalina Almeida Leite Calisto e tio da menina Maria Beatriz Leite Calisto.*

Os nossos pésames a toda a família enlutada.

Inocente Joaquim Paiva Martins Ribeiro de Lima

Em S. Torcato e contando apenas 6 meses de existência, finou-se este inocentinho, filho mais novo do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. *prof. J. Martins de Lima e de sua esposa, que acompanhamos no desgosto que acabam de sofrer.*

Missa do 2.º aniversário

Passando na próxima 3.ª feira, 5 de Junho, o 2.º aniversário do falecimento deste saudoso industrial, será rezada uma missa mandada celebrar pela família e em sufrágio da sua alma, às 8 horas, no templo de N.ª S.ª da Oliveira.



Belmiro dos Santos Martins

Passando na próxima 3.ª feira, 5 de Junho, o 2.º aniversário do falecimento deste saudoso industrial, será rezada uma missa mandada celebrar pela família e em sufrágio da sua alma, às 8 horas, no templo de N.ª S.ª da Oliveira.



hérnia

Sucesso rápido e definitivo

Com o moderno método, sem mola nem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER

a vossa parede abdominal será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos».

Leve, ligeira e lavável, MYOPLASTIC é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Resultado: — milhares de herniados não pensam mais na sua hérnia nem na sua cinta.

VINDE FAZER UM ENSAIO. É GRATUITO,

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural

BRAGA — Farmácia Roma — Rua dos Chãos, 111

DIA 6 de Junho

DIA 7 de Junho

Laboratório de Análises

Avenida Eng. Duarte Pacheco — Telef. 40404

— GUIMARÃES —

FERNANDO XAVIER **FERNANDO MONTEIRO**

TELEF. 40278 TELEF. 4742

De luto

Guarda luto pelo falecimento de seu sogro o sr. Tenente *Diamantino do Nascimento Morgado, Comandante da Guarda Nacional Republicana, a quem apresentamos, assim como a sua Esposa, sentidas condolências.*

Santo António em S. Domingos

Iniciou-se anteontem, no templo de S. Domingos, a trézena em honra de Santo António, que precede a festividade do próximo dia 13, em que será orador o rev. dr. *Fernando Aurélio Martins Pereira.*

Mês do S. Coração de Jesus

Principiaram, na passada sexta-feira, os exercícios do Sagrado Coração de Jesus, com o seguinte horário:

Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, às 21 horas; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 8 e às 21; Igreja da Misericórdia (Paroquial de S. Paio), às 8; Basílica de S. Pedro, às 6 e 19,15; Santuário de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, às 18 e 21; Capela de S. Francisco, às 7,30 e às sextas-feiras durante o lausperene; Capela de S. Domingos, até ao dia 12, às 18, e nos restantes dias às 7,30; Igreja de N.ª S.ª do Carmo, às 7,30.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 10, a reunião mensal de piedade desta congregação, na Basílica de S. Pedro, constando de missa às 8 horas, terço, prática, comunhão geral e Bênção do Santíssimo, e no final palestra de instrução religiosa.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

A direcção desta associação, convida os seus associados a tomarem parte na próxima sexta-feira, dia 8, dia em que se festeja o Sagrado Coração de Jesus, padroeiro desta associação, a assistirem à Santa Missa, e outros actos de piedade, na Igreja de N.ª Senhora da Oliveira, pelas 8 horas desse dia.

Procissão do Corpo de Deus

Realizou-se na 5.ª-feira, promovida pela Mesa da Confraria do SS.º Sacramento da Oliveira, dignamente presidida pelo nosso prezado amigo sr. *Pedro da Silva Freitas, a Procissão do Corpo de Deus, que percorreu as ruas da cidade acompanhada por grande número de fiéis, tendo tomado parte no religioso préstito, além dos Colégios e Confrarias, as Autoridades locais que seguiram após o pálido, sob o qual o rev. Arci-*

FRIGIDAIRE

Sinónimo Internacional de Frigorífico 505

Use Gazcidla

DESPORTO

Paragem da "Maratona,"! Apontamentos e conceitos de ocasião

A Federação deliberou parar o Nacional da II Divisão, baseada em razões políticas e desportivas. Justas e certas, em nossa opinião, as bases que as justificaram. Já não estamos porém de acordo com a deliberação de fazer jogar o encontro Coruchense-Oriental separadamente de todos os outros, o que veio matar a prova prematuramente.

Chamámos ao Nacional da II Divisão a «Maratona» — e bem o foi. Portanto tinha, como todas as corridas, necessidade de na *recta final* emocionar todos aqueles que na mesma estavam interessados. (Bem sabemos que o Vitória e o Oriental se tinham destacado dos restantes e *corriam* isolados, discutindo somente entre si o primeiro e o segundo lugar, embora os lisboetas levassem certa vantagem na *passada*).

Ora, a deliberação federativa, aqui comentada, *matou* a questão. O Oriental venceu facilmente ao Coruche e é o Campeão...

Mas disto, quem tem verdadeiramente de se queixar é o Salgueiros, pois o jogo que falta realizar entre o Vitória e a equipa portuense perdeu totalmente o seu interesse.

Pela mesma causa ficou a saber-se, desde já, que o Vitória tem de disputar os chamados *jogos de passagem*. O seu adversário será a valorosa Académica de Coimbra. Sobre as dificuldades, que contém estes encontros, deixaremos as nossas ideias para as desenvolver oportunamente. Mas desde já queremos contestar um conceito que anda por aí e cujo fundamento não encontramos.

Diz-se que a Académica é o pior adversário para os jogos em referência. — Porquê?

Não há base para justificar isto. É um adversário difícil, como outro qualquer. A nossa equipa tem valor suficiente para discutir com o seu adversário o lugar que pretende na 1.ª Divisão. Por isso nos parece que somente há de cuidar da sua preparação em bases firmes, que permitam o seu fortalecimento, pois o desgaste foi demasiadamente grande com os 36 jogos que constituem a prova de II Divisão.

Mas parece que um *raio de luz* ilumina o caminho para um acesso mais fácil ao lugar desejado. Bem sabemos que a luz não foi acessa por nossa causa, mas, já que a possibilidade existe, é de aproveitá-la, pois pelo menos vem fazer justiça, embora com um pouco de atraso. Está certamente ainda na memória de muitos o que aconteceu na época passada, no Bessa, que levou o Vitória a cair mais depressa na II Divisão...

Trabalha-se para um alargamento da prova principal do futebol português para 16 clubes. Que o desenvolvimento do jogo os justifica, não merece contestação alguma. Que do alargamento beneficia o interesse da prova também o diz o raciocínio mais certo. Por razões que merecem uma análise que transcende estes apontamentos o futebol da 1.ª Divisão concentra-se à roda de Lisboa. O alargamento mencionado possibilita a sua dispersão pelo País todo e foi certamente isso que levou a maioria das Associações Regionais de Futebol a darem o seu apoio à de Braga para o alcance dessa ambição. E já que são a maioria bem nos parece que não vai agora a Capital querer guiar o futebol pelos seus pessoais conceitos, devendo-se recordar que *crusou lanças*, durante muito tempo, pelos campeonatos regionais, que julgava fundamentais para a sua existência e hoje é, com certeza, quem menos se lembra deles...

Finalmente... Finalmente batemos num assunto interno, *só da nossa casa*, que tem fundamental interesse.

Vai realizar-se amanhã, segunda-feira, uma Assembleia Geral Extraordinária do Vitória. É preciso nela a presença, em bloco, dos sócios do Clube. O assunto que justifica a mesma é do mais alto interesse para o futuro da colectividade e as aparências de crise que se vislumbram têm de ser vencidas pela *força* da massa associativa.

Foi prometido pelo Conselho Geral e pela própria Assembleia dos sócios do Clube que, finda a época, os seus Dirigentes, se o quisessem, podiam ser substituídos. Não está certo que este compromisso, feito conscientemente, não seja cumprido pelo menos no que diz respeito àqueles que, por razões bem fundamentadas, não podem continuar.

O Conselho Geral do Vitória

tentou reunir-se e resolver o assunto. Infelizmente este Órgão fundamental da vida do Clube, como se diz nos Estatutos, não teve a vitalidade suficiente para o fazer. Quase que não conseguiu reunir com o número suficiente dos seus Membros para se considerar legal. Aqueles que primaram pela ausência, não são verdadeiros amigos do Vitória e, por isso, não podem continuar a fazer parte de Órgão tão importante do Clube. Isto só ofenderá os faltosos, pois aqueles que dedicadamente sempre corresponderam ao chamamento do venerando Presidente Honorário do Clube sr. Amadeu da Costa Carvalho deram provas, provas cabais de interesse pela agremiação que é indiscutivelmente a que mais alto tem propagandeado o nome da nossa Terra.

Há muitas soluções para resolver a «continuidade administrativa do Vitória», como anuncia o Aviso Convocatório da Assembleia. Uma há que anda na *boca de toda a gente*. Se essa é a ideal há necessidade da *força da Assembleia* ser deveras evidente (e isto só se consegue com a presença de muitos sócios e dos mais prestigiosos) para se alcançar para o Vitória aquela *linha de rumo* que está na consciência de muitos dos seus adeptos, mas que, infelizmente, nem sempre é patenteada de modo a torná-la eficiente.

UM DE NÓS.

Use Gazcidla Vitória Sport Clube

Aviso Convocatório

Nos termos do n.º 1 do Art.º 59.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos Sócios, para as 21 horas do dia 4 de Junho p.º f.º, na sede do Clube à Rua de D. João I, n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Leitura e aprovação da acta anterior;
b) — Deliberar sobre a solução da continuidade administrativa do Clube, de acordo com a resolução aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 10 de Fevereiro passado.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número de sócios, nos termos do § 1.º do Art.º 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 26 de Maio de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral,

Miguel de Antas de Barros.

COOPERATIVA

A Construtora Vimaranesense

Sede: Largo 1.º de Maio, n.º 45 r/c

Realizando-se no próximo dia 10 de Junho mais um sorteio, vem a Direcção desta Cooperativa convidar os Ex.ºs Srs. Associados a assistirem ao acto que se efectua naquele dia, pelas 11 horas.

Guimarães, 30 de Maio de 1956.

A DIRECÇÃO.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO
Comp. 21 404

FRIGIDAIRE

Mais de 20 milhões vendidos em todo o MUNDO 305

Para a Lavoura Portuguesa SULFATO DE COBRE PORTUGUÊS

A Companhia União Fabril comunica à Viticultura que o sulfato de cobre nacional BAIXOU DE PREÇO para

Esc. 10\$00 cada quilo

mercadoria posta na estação de destino que serve o comprador.

Por efeito da garantia de baixa, válida até 31 de Julho próximo futuro, todos os clientes que tenham comprado à C. U. F. a preço superior ao acima indicado, serão indemnizados desde já pela diferença.

Cuidado com o MILDIIUM!

As sulfatações devem fazer-se imediatamente, ANTES QUE O MILDIIUM APAREÇA!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

Porto

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

REVENDEDORES E DEPOSITÁRIOS EM TODO O PAÍS

376

Só o frigorífico

FRIGIDAIRE

possue o economizador de corrente «METER-MIZER»

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A campanha do pé descalço extensiva a todo o País

A Sua Ex.ª o Senhor Subsecretário de Estado da Assistência Social, acaba a Liga de Profilaxia de enviar o seguinte ofício:

Excelência: Pelo Ex.º Sr. Dr. Domingos Braga da Cruz, ilustre Governador Civil do Porto, tivemos a honra de tomar conhecimento do notável documento dimanado da Direcção Geral de Assistência, e enviado por ordem de Vossa Excelência a todos os estabelecimentos oficiais dependentes desse Subsecretariado, determinando que prestem toda a colaboração à velha campanha da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, contra o perigoso e repugnante hábito do pé descalço, causa de tantos sofrimentos e mortes.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social endereça, por isso, a Vossa Excelência, as mais entusiásticas e respeitadas saudações, bem como os seus mais rendidos agradecimentos, pois com esta justa decisão vem Vossa Excelência prestar um alto serviço à Pátria, em vários sectores, quer seja no da Assistência, onde se tem gasto somas importantíssimas com o tratamento, nem sempre coroado de êxito, de doenças perfeitamente evitáveis, quer seja no sector do Turismo Nacional, onde este hábito tem causado a mais viva repulsa aos estrangeiros que nos visitam, em número cada vez maior.

Temos fundadas esperanças em que após a publicação de um opúsculo que já está preparado e que se intitula «O pé descalço — uma vergonha nacional que urge extinguir», que deve entrar no prelo dentro em breve, outros Departamentos Oficiais da mais alta importância nos darão também todo o seu precioso concurso, de modo a tornarmos em realidade uma das mais velhas aspirações da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que data já do ano de 1928.

Apresentamos a Vossa Excelência os nossos mais efusivos cumprimentos e confessando-nos muito reconhecidos, subscrevemo-nos com a mais elevada consideração e apreço, — A Bem da Nação.

Os Directores,

aa) António Emílio de Magalhães — Gil da Costa.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

86

AGOSTINHO RODRIGUES DA COSTA

Ex-empregado da antiga Casa Jacome

Participa aos seus estimados amigos que se encontra estabelecido na Rua de Santo António n.º 169 (em frente ao Correio) com oficina de reparações de relógios, provisoriamente até novas instalações.

388

CURTUMES

Vendemos o seguinte material usado, que pode ser visto em funcionamento:

- 1 Compressor completo
- 1 Bomba centrífuga c/ motor acoplado
- 2 Contadores de água 3 1/2, marca «Aster»
- 1 Porta de aço inoxidável para foulou
- 1 Carro de mão com 4 pneus e câmaras
- 1 Máquina de alisar Corrector «Mercier»

Vendemos também retalhos de couro em «tripa» com o tamanho de solas de homem, ao preço de 2\$50 cada kilo.

Os interessados deverão escrever ao Apartado 118 — Porto.

371

LUZ FLUORESCENTE NAS HABITAÇÕES

Instale V. Ex.ª na cozinha um conjunto fluorescente e terá mais luz com menor consumo de energia.

Instalações próprias a preços módicos.

J. MONTENEGRO — L. 28 de Maio — Tel. 4510 — GUIMARAES

ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO!
Em GUIMARAES... SÓ

A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

8

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Novos salários para as Indústrias de sedas e passamanarias

Por despacho do Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, de 30 de Março último, foram estabelecidas novas condições de remuneração de trabalho para as indústrias de seda e passamanarias, em aditamento ao acordo colectivo de trabalho para a indústria têxtil dos distritos de Braga e Porto.

O âmbito do aditamento referido foi alargado, pelo que ficam sujeitas à disciplina todas as empresas dos distritos de Braga e Porto que o tenham, ou não, subscrito, e quantas, nos restantes distritos do continente, exerçam as indústrias em causa.

As novas condições de remuneração do trabalho entraram em vigor a partir de 30 de Abril findo.

Professora de Dança

Ensina a dançar

Ensina a ambos os sexos, individual ou colectivo, todas as danças modernas, deslocando-se da cidade do Porto, uma vez por semana.

As horas e o local das lições são a combinar com os seus alunos ou alunas, de Braga, Guimarães e zonas limítrofes.

Aceitam-se desde já inscrições pessoalmente ou pelo correio para D. Elvira Ribeiro — Rua do Almada, 365-3.º — Sala 5 — Porto. 377

Leilão de solas, de cabedais e calçado

Torna-se público que no dia 9 do corrente mês de Junho, pelas 14 horas, na casa comercial da firma A. Marinho, situada na Rua Rebelo de Carvalho, da vila de Felgueiras, serão vendidos em praça diversos artigos para a indústria de calçado — solas e cabedais — e ainda calçado feito, pertencente à firma Baptista & Leite, Sucr., da freguesia de Torrados.

Dado o caso de não haver tempo para efectuar todas as vendas, continuará o leilão nos sábados seguintes, à mesma hora.

Felgueiras, 1 de Junho de 1956.

382

Ofertas e Procura

Terrenos no Pevidém Já conforme o plano de urbanização e com a necessária autorização da Ex.ª Câmara Municipal, vendem-se diversos talhões para construções urbanas no melhor local do Pevidém.

Informa: ARMANDO MARTINS — Rua da Rainha D. Maria II. 308

LOJAS para escritório e comércio, servindo para Armazém, com instalações sanitárias. Alugam-se três, em bom local e bastante espaçosas, de recente construção. Falar na nossa redacção.

345

PASSA-SE Casa Natália -- Uizela

Motivo: Pelo interessado não poder estar à testa. Facilita-se o pagamento. Para informações: Telefones 48202 e 48217.

370

VENDE-SE Padaria de milho e trigo com moinho eléctrico e também o prédio com duas residências e grande quintal na rua da Liberdade n.º 104, Guimarães, onde se informa.

372

PINHEIROS -- Vendem-se Madeira erachão nas Quintas de Carvalhais em Freja e do Rosso em Serzedo. Aceitam-se propostas em carta fechada na casa do Outeiro em Serzedo.

MIL CONTOS

Ao juro da lei. Informa esta redacção.

378

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocções a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncaí, 27-1.º. Telefone 40471.

17

Compre o melhor

FRIGIDAIRE

A marca que deu nome aos frigoríficos. 304